

LIÇÃO 13

CAMINHOS PARA O EQUILÍBRIO ENTRE FÉ E INOVAÇÃO



#conectou?

EXAMINAR TUDO, RETER O BEM

As constantes inovações digitais apontam para a necessidade imperativa de encontrarmos caminhos para o equilíbrio entre o seu uso e a nossa fé. Assim, a exortação de 1 Tessalonicenses 5.21 torna-se a máxima guia para navegarmos no complexo ecossistema tecnológico com entendimento entre o que nos edifica e o que nos desvia do alvo, que é Cristo. Com isso, é necessária uma abordagem crítica e reflexiva, fundamentada na sabedoria bíblica, para que a tecnologia seja um servo e não um senhor em nossa vida diária.

A fé cristã não se isola do mundo, mas o interpela e transforma; enquanto a tecnologia, por ser neutra em sua essência, tem seu impacto determinado pelo uso. Devemos, então, questionar: Quais valores a tecnologia promove? Como ela impacta meus relacionamentos e minha comunidade? Ela me aproxima ou afasta de Deus? E, crucialmente: Como posso usar a tecnologia para servir ao próximo e promover o Reino de Deus? Tais questões nos remetem a Colossenses 3.23: “Tudo o que fizerdes, fazei-o de todo o coração, como ao Senhor e não aos homens”.

A Igreja, o Corpo de Cristo, desempenha um papel vital nessa orientação por ser um espaço de diálogo aberto e receptivo, no qual a fé é fortalecida, os valores são compartilhados e as dúvidas sobre a tecnologia são debatidas à luz das Escrituras. Efésios 4.15 exorta os cristãos a “crescerem em tudo naquele que é a cabeça, Cristo”, o que indica que a

comunidade é essencial para o amadurecimento espiritual com o qual devemos discernir o mundo tecnológico. Como os bereanos, em Atos 17.11, devemos ser nobres em examinar cada dia nas Escrituras a veracidade e a utilidade de cada inovação.

Viver a fé cristã de maneira integral na era digital é um chamado à ação. A internet e as redes sociais são megafones para a propagação do Evangelho (Mc 16.15), para edificar a Igreja (Hb 10.24,25) e para servir ao próximo (Mt 25.35). Portanto, a tecnologia pode ser usada para compartilhar o Amor de Deus, fortalecer os laços de comunhão, promover a justiça e cultivar a espiritualidade por intermédio de recursos online (Js 1.8). No entanto, é preciso estar vigilante contra os perigos do consumismo, do individualismo e da superficialidade que podem ser amplificados pelo uso excessivo desses recursos.

O equilíbrio não é uma tarefa passiva, mas um compromisso ativo. “Examinar tudo” implica discernimento constante, e “reter o bem” exige sabedoria para usarmos a tecnologia de maneira que glorifique a Deus e beneficie a humanidade. Que sejamos luz e sal também no mundo digital, aproveitando os benefícios dessas inovações sem nos deixar dominar por elas. Somente a liberdade em Cristo nos capacita a usar a tecnologia como um instrumento que nos aproximar do Criador e uns dos outros, capaz de promover comunhão, amor e esperança.